

ATIVIDADE DE HISTÓRIA – SEMANA 10 – PERÍODO 06 A 10 DE JULHO DE 2020
DISTANCIAMENTO SOCIAL – COVID19
9º ANO A, B – PROFESSORA LUCIANA MACHADO
9º ANO C, D – PROFESSOR JOSÉ APARECIDO CÂNDIDO

Unidade Temática: Totalitarismos e conflitos mundiais.

Objeto do Conhecimento: A emergência do fascismo e do nazismo.

Habilidades do Currículo Paulista: (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários, suas concepções e as práticas de extermínio (como o holocausto).

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS   

- Assistir a vídeo-aula com atenção e **fazer anotações no caderno;**
- Ler com atenção as páginas 102 a 111 do seu livro ou esse material;
- Fazer um relatório no caderno, do documentário e livro. A caneta. (Número de linhas a critério do aluno);
- Copiar e responder as questões das páginas: 103, 104, 107, 109 e 111 (todas as questões);
- **SE POSSÍVEL ASSISTIR AO DOCUMENTÁRIO ABAIXO**
– **REDESCOBRINDO A SEGUNDA GUERRA** (É Sensacional, com imagens reais da guerra!!!!)

<https://www.youtube.com/watch?v=YSdZGKh8Dgs>

(EPISÓDIO 1 – A Agressão Nazista)

<https://www.youtube.com/watch?v=Chh79TeaueA>

(EPISÓDIO 2 – A Guerra Relâmpago)

https://www.youtube.com/watch?v=B97HyNR07_Q

(EPISÓDIO 3 – Pesadelo Alemão)

Mandar as fotos das atividades no whatsapp privado do seu professor de História:

- 9º A e B – Luciana
- 9º C e D - José Aparecido

DÚVIDAS, ESTAMOS À DISPOSIÇÃO!
BONS ESTUDOS!!!!!!!!!!!!

CAPÍTULO

6

A Segunda Guerra Mundial

BETTMAN/GETTY IMAGES



Dois soldados alemães adolescentes capturados por soldados estadunidenses. França, foto de 1944.



“Não, agora realmente está péssimo – uma semana inteira de bombardeios! E todo mundo diz que vai piorar, que eles começarão a bombardear também durante o dia. [...] Uma amiga da minha irmã veio hoje se despedir. Foi convocada. Um de nossos primos também. Meu Deus! Todas essas vidas jovens, será que vale a pena? É tudo por nosso país e não se pode hesitar nem por um segundo. [...]”

São 21h30. Não vou me deitar. Não vale a pena. Segundo nossas fontes, haverá um ataque dentro de meia hora. Estou vestida e pronta para descer ao porão. Eu irei, mas não sei se conseguirei voltar. Tudo pode acontecer esta noite. É possível que dentro de algumas horas a casa onde me encontro esteja destruída, e este caderno no qual escrevo, e, sim, é possível que eu me tenha ido também... Oh! Que pensamentos mais pessimistas!”

Diário da jovem polonesa Wanda Przybylska, de 14 anos, 28 de julho de 1944. In: WALLIS, Sarah; PALMER, Svetlana. *Éramos jovens na guerra: cartas e diários de adolescentes que viveram a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. p. 196.

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) marcou profundamente a vida de milhões de pessoas que foram forçadas a se adaptar aos constantes bombardeios, à perda de amigos e familiares, à falta de alimentos e itens básicos de primeira necessidade, às fugas, à violência desmedida... Esse cenário sombrio, de destruição e morte, minava qualquer tipo de esperança.

- Que aspectos da foto e do trecho do diário mais chamam a sua atenção?
- Você consegue imaginar o que Wanda Przybylska estava sentindo no momento em que escrevia essas palavras?
- Imagine que você é amigo(a) de Wanda. Sabendo dos seus medos, escreva uma carta solidária a ela, procurando acalmá-la e ampará-la.

A formação do Eixo

Como você estudou no capítulo anterior, a Alemanha, após a chegada de Hitler ao poder, iniciou um processo de rearmamento com o intuito de estender seus domínios e conquistar o “espaço vital” defendido por Hitler. Essa pretensão também existia na Itália, onde era forte o sentimento de que os poucos ganhos territoriais obtidos pelo apoio do país à Entente, durante a Primeira Guerra Mundial, não compensaram os enormes custos materiais e humanos gerados pelo conflito. Assim, unidos por ressentimentos e ambições comuns, os governos dos dois países assinaram um tratado de amizade na cidade de Berlim, em outubro de 1936. A aliança ficou conhecida como **Eixo Roma-Berlim**.

Essa aliança seria reforçada pelo Japão. O país, que havia se industrializado no século XIX, saiu da Primeira Guerra Mundial como a maior potência militar do Oriente. No entanto, não contava com reservas de recursos naturais, como ferro e carvão, que pudessem sustentar seu crescimento sem depender de exportações. A anexação de territórios vizinhos parecia uma alternativa para o governo japonês, que, em 1931, iniciou a ocupação da Manchúria, região chinesa rica em minério de ferro.

A investida japonesa, a primeira grande violação do Pacto das Nações, foi condenada pela Liga das Nações mais de um ano depois. Em 1932, o Japão retirou-se da liga. Politicamente isolado e com relações tensas com a União Soviética, o governo japonês viu na aliança com a Alemanha uma boa estratégia de defesa. Assim, em novembro de 1936, o Japão firmou com a Alemanha um tratado para barrar o comunismo soviético, que posteriormente foi assinado também pela Itália. O **Eixo Roma-Berlim-Tóquio**, ou simplesmente **Eixo**, estava formado.

Explore

Responda em seu caderno

1. A charge faz referência a que acontecimento histórico?
2. Qual era o objetivo almejado pelos personagens representados na charge? Explique sua resposta, citando elementos da imagem.



ARQUIVO NACIONAL, WASHINGTON

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Charge da década de 1940, em que Adolf Hitler aparece dividindo o mundo com seus aliados Benito Mussolini, da Itália, e Hideki Tojo, do Japão. Arquivo Nacional, Washington, Estados Unidos.

A expansão nazista e a eclosão da guerra

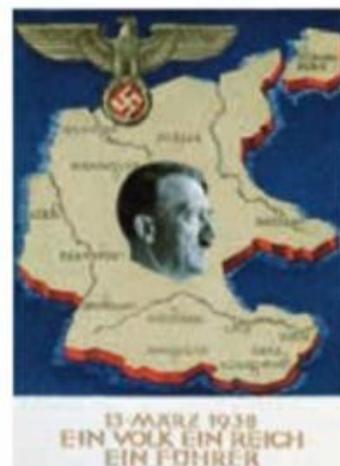
Hitler deu início ao seu plano de expansão territorial com o objetivo de recuperar os territórios perdidos após a Primeira Guerra Mundial, ampliar as fronteiras alemãs com a conquista de novas áreas, ricas em recursos naturais, e unir todos os alemães distribuídos pelos países vizinhos em uma única grande nação "ariana".

Em 1936, o exército nazista ocupou a Renânia, região da Alemanha situada na fronteira com a Bélgica e a França. De acordo com o Tratado de Versalhes, a Renânia tinha de permanecer desmilitarizada; em troca, os Aliados se comprometiam a não invadir a Alemanha.

Em 1938, a Alemanha anexou a Áustria e passou a reivindicar os Sudetos, região da Tchecoslováquia habitada por maioria alemã. Sem intenção de entrar em uma nova guerra contra a Alemanha, os governos da França e do Reino Unido reuniram-se com alemães e italianos na **Conferência de Munique**, em setembro do mesmo ano. Ao final das negociações, a Alemanha conseguiu um acordo que permitiu a anexação dos Sudetos. Em março do ano seguinte, Hitler ocupou o restante do território tcheco. Na Eslováquia, declarada independente em 1939, formou-se um governo aliado à Alemanha.

Ao mesmo tempo, buscando neutralizar a União Soviética e evitar, a curto prazo, uma frente de guerra no leste, Hitler aproximou-se de Stalin. Em 23 de agosto de 1939, a Alemanha e a União Soviética assinaram o **Pacto Molotov-Ribbentrop**, mais conhecido como **Pacto Nazi-Soviético de Não Agressão**, por meio do qual os dois governos se comprometiam a manter uma política de não agressão.

Assim, contando com a neutralidade soviética e a passividade anglo-francesa, no dia 1º de setembro de 1939, os exércitos alemães invadiram a Polônia. França e Reino Unido, que haviam assinado um tratado de defesa da Polônia no caso de agressão externa, declararam guerra à Alemanha dois dias depois. Iniciava-se a Segunda Guerra Mundial.



Um povo, um império, um líder, cartão-postal que celebra a anexação da Áustria pela Alemanha, 1938. Evocando a união dos povos germânicos em um único país, Hitler anunciou a anexação em 13 de março desse ano.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas histórico mundial*. Barcelona: Larousse, 2010. p. 286-290.

Saiba mais

O saque de obras de arte

Hitler era um intenso apreciador das artes, tanto que tinha a pretensão de criar um grande museu de arte europeia. Quando suas tropas ocuparam a França, uma de suas medidas foi confiscar e pilhar famosas obras de museus, palácios, igrejas e coleções particulares do país. Estima-se que só na França foram 100 mil. O saque também foi realizado em outros países dominados pelos nazistas. Os tesouros artísticos seriam selecionados não apenas para o museu, mas também para a coleção pessoal de Hitler e de outros comandantes nazistas.

O desenrolar da Segunda Guerra Mundial

As tropas alemãs avançaram rapidamente sobre a Polônia e em poucos dias tomaram o chamado “corredor polonês”, faixa de terra que separava a parte leste da Alemanha do restante do seu território. Em menos de trinta dias, o governo polonês assinou a rendição.

À ação da Alemanha na Polônia somou-se a operação da União Soviética, que invadiu a região leste do país, conforme determinava uma das cláusulas do Pacto Nazi-Soviético. O saldo da invasão foi bastante negativo para a população polonesa. Cerca de 70 mil pessoas morreram nos combates e mais de 130 mil ficaram feridas.

Após a conquista da Polônia, os alemães voltaram-se para a Europa ocidental. Em abril de 1940, invadiram a Dinamarca e a Noruega. No mês seguinte, eles tomaram a Bélgica, a Holanda e Luxemburgo, se preparando para invadir a França.

A estratégia alemã de atrair as forças aliadas para a fronteira da Bélgica com a França e cercá-las foi bem-sucedida e facilitou a invasão do território francês. Em junho de 1940, as tropas de Hitler tomaram Paris. Com a rendição francesa, o país foi dividido em duas partes. O norte foi submetido ao controle direto alemão e o sul passou a ser administrado por um governo pró-nazista. Essa região ficou conhecida como **República de Vichy**.

Depois da queda da França, era a vez do Reino Unido, que deveria ser vencido por uma operação aérea. Para proteger o país da força aérea alemã (*Luftwaffe*), os britânicos contavam com a real força aérea (RAF). Na **Batalha da Inglaterra**, travada entre julho e outubro de 1940, os britânicos conseguiram defender seu território e causar muitas baixas na *Luftwaffe*.

Enquanto isso, o Eixo abria uma nova frente de guerra na região do Mediterrâneo. Em junho, a Itália entrou na guerra ao lado da Alemanha. Com grandes ambições coloniais, a Itália invadiu o norte da África. Porém, como as tropas britânicas, que defendiam a região, eram muito superiores às forças italianas, Mussolini pediu auxílio a Hitler. No início de 1941, os exércitos nazifascistas ocupavam boa parte do norte da África.

Desfile de soldados africanos que serviram o exército francês na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Assim como na Primeira Guerra, as grandes potências europeias recrutaram soldados de suas colônias na África durante a Segunda Guerra.

TALLANDIER BRIGGEMAN
IMAGES GETTY IMAGES BRASIL



A invasão da União Soviética

Nos primeiros meses de 1941, as tropas nazistas avançaram na frente leste, ocupando a Romênia, a Bulgária, a Grécia e a Iugoslávia. Com isso, Hitler aproximou-se de seu principal alvo, a União Soviética.

A invasão da União Soviética, conhecida como **Operação Barbarossa**, começou em junho de 1941 e marcou o rompimento dos alemães com o Pacto Nazi-Soviético de Não Agressão. A operação reuniu mais de 4 milhões de soldados.

Fugindo das forças nazistas, os soviéticos adotaram a chamada **tática da terra arrasada**, que consistia em destruir as plantações e tudo o que fosse necessário à sobrevivência do inimigo no país. Com a chegada do inverno, no fim de 1941, aumentaram as dificuldades para o avanço do exército nazista. Os soldados de Hitler não estavam preparados para enfrentar o rigoroso inverno russo, que chega a 40 graus negativos.

Apesar da grande mobilização militar e do rápido avanço pelo território soviético, foi na frente leste que a Alemanha conheceu as suas maiores derrotas, que se tornaram determinantes para o desfecho do conflito.

Explore

Responda em seu caderno

1. Que países mostrados no mapa permaneceram neutros na Segunda Guerra Mundial?
2. Que países da Frente Ocidental e da Frente Oriental foram ocupados pelas tropas de Hitler?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



O que foi o Holocausto?

O governo nazista adotou uma política de perseguição política, social, étnica e religiosa com base na ideologia de que os alemães representavam uma "raça superior". Quando Hitler assumiu o poder na Alemanha, homossexuais, ciganos, negros e principalmente judeus foram afastados da vida pública e das atividades econômicas.

Na Alemanha, a maior parte dos judeus teve os seus bens expropriados e foi obrigada a viver em **guetos**. O regime nazista também perseguiu outros grupos que considerava inferiores, como os eslavos e as pessoas com deficiência, além de opositores políticos ao nazismo. Grupos religiosos, como as Testemunhas de Jeová, também foram vítimas da intolerância nazista.

Com a expansão nazista durante a guerra, os judeus que viviam na Polônia e em outros países ocupados pelos alemães foram perseguidos pela Gestapo e pela SS e também foram confinados em guetos. Em julho de 1941, Hitler ordenou a "solução final", ou seja, o extermínio dos judeus. No ano seguinte, quase todos os guetos da Europa nazista foram destruídos e seus moradores foram enviados aos **campos de concentração e extermínio**.

Material Digital Audiovisual
• **Aúdio:** A história de Anne Frank

Orientações para o professor acompanharem o Material Digital Audiovisual

Gueto: área fechada de uma cidade, fortemente policiada, na qual determinados grupos são obrigados a residir.

O CAMPO DE AUSCHWITZ

Ilustração de Maisa Shigematsu representando o campo de concentração de Auschwitz II-Birkenau. Criação de 2016 com cores-fantasia.



O complexo de Auschwitz era composto de três grandes campos (Auschwitz I, Auschwitz II-Birkenau e Auschwitz III-Monowitz) e mais 45 campos-satélite, instalados nas proximidades de Oswiecim, no sul da Polônia ocupada pela Alemanha.



"Não acordei na noite passada, porém estava totalmente dolorida hoje de manhã; meus ossos pareciam quebrados. [...] Não se pode dormir bem numa superfície dura."

5 Os barracões de Auschwitz II-Birkenau tinham capacidade para abrigar cerca de 40 pessoas, mas frequentemente centenas de prisioneiros dividiam o mesmo alojamento. Alguns dormitórios não tinham camas, cobertores nem janelas, além de serem úmidos, frios e empesteados. A água para o banho também era escassa.



O dia a dia nos campos de concentração

Entre 1933 e 1945, a Alemanha nazista construiu cerca de 20 mil campos de concentração no país e nos territórios ocupados da Europa. Nesses locais, homens e mulheres perseguidos pelos nazistas eram submetidos a extenuantes jornadas de trabalho, má alimentação e falta de higiene, que provocavam a proliferação de doenças e, conseqüentemente, mortes.

Além disso, milhões eram fuzilados ou enviados para as câmaras de gás, salões vedados nos quais os presos morriam pela inalação de gases letais. Esse massacre conduzido pelos nazistas, conhecido como **Holocausto**, exterminou milhões de indivíduos entre 1941 e 1945. Somente entre os judeus, foram 6 milhões de vítimas.

Um exemplo sobre a vida nos campos de concentração nazistas é a história da artista plástica judia Helga Weiss, natural da Tchecoslováquia, que viveu quatro anos em Auschwitz II-Birkenau, na Polônia, o maior campo de extermínio durante a Segunda Guerra Mundial. Sobrevivente do Holocausto, Helga guardou em seu diário memórias sobre os dias de horror que viveu. Conheça sua história e o dia a dia em Auschwitz no esquema a seguir.

Explore

Responda em seu caderno

1. Observe o quadro de identificação dos prisioneiros de Auschwitz. O que ele nos revela sobre o regime nazista?
2. Em 1947, as instalações do antigo campo de concentração passaram a abrigar o Memorial e Museu de Auschwitz e, em 1979, foi declarado patrimônio da humanidade. Qual é o significado simbólico dessas duas decisões?



Identificação

Além de um número tatuado no antebraço, os prisioneiros recebiam símbolos de identificação em suas roupas.

- ★ Judeus
- ▼ Prisioneiros políticos, socialistas, anarquistas e comunistas
- ▼ Criminosos comuns
- ▼ Imigrantes
- ▼ Testemunhas de Jeová
- ▼ Prostitutas, alcoólatras, ciganos
- ▼ Homossexuais
- SU Prisioneiros de guerra soviéticos

Fontes: Holocaust Research Project.

Disponível em: <<http://www.holocaustresearchproject.org>>; Committee for Open Debate on the Holocaust. Disponível em: <<https://codoh.com>>; Auschwitz-Birkenau. Disponível em: <<http://auschwitz.org>>; The Holocaust Explained. Disponível em: <<https://www.theholocaustexplained.org>>; A People's History of the Holocaust & Genocide. Disponível em: <<http://remember.org>>; United States Holocaust Memorial Museum. Disponível em: <<https://www.ushmm.org>>. Acessos em: 7 ago. 2018.

Saiba mais

A resistência contra o nazismo

Em diferentes países ocupados pelas tropas nazistas surgiram diversos movimentos de resistência. Os *partisans* (partidários), que atuaram na França, Iugoslávia, Itália, Grécia, Albânia, Bielorrússia, entre outros países, são os principais exemplos.

Na França, esses grupos organizavam sabotagens aos trens e meios de comunicação, recorriam à espionagem e a uma grande rede de informações

sobre os nazistas, realizavam greves, destruíam cartazes da República de Vichy, entre outras ações. Na Iugoslávia, os *partisans* criaram guerrilhas armadas que foram essenciais para conter os alemães na região. Além de lutar contra os nazistas, eles pretendiam derrubar a monarquia no país. Por sua atuação, foram muito apoiados pelos Aliados. Já na Bielorrússia, os *partisans* formaram uma grande resistência judaica. Eles ajudaram os judeus a fugirem dos nazistas e criaram comunidades escondidas nas florestas.



Partisans em ação em Roma, na Itália. Foto de 1945.

Os Estados Unidos entram na guerra

A guerra na região do Pacífico foi marcada pelas ofensivas japonesas no leste asiático. Como vimos, desde a década de 1930, o Japão havia adotado uma política expansionista em busca de recursos naturais para atender à crescente demanda de suas indústrias.

A primeira conquista japonesa foi a Manchúria, em 1931. Seguiu-se a ocupação do leste da China, incluindo as cidades de Xangai, Nanquim e Pequim, a capital. Em junho de 1941, o Japão dominou a Indochina, área de grande interesse estratégico para os Estados Unidos. Como retaliação, os Estados Unidos congelaram os bens de todos os japoneses que viviam em território estadunidense e cortaram o envio de petróleo para o país.

O governo japonês decidiu, então, eliminar definitivamente a influência dos Estados Unidos na Ásia. Para isso, no dia 7 de dezembro de 1941, empreendeu um grande ataque aéreo à base naval estadunidense de Pearl Harbor, no Havaí. O ataque japonês destruiu 18 embarcações e mais de 300 aeronaves. Cerca de 2 mil soldados estadunidenses morreram.

Um dia após a ofensiva a Pearl Harbor, o Congresso estadunidense aprovou a declaração de guerra contra o Japão. Alemanha e Itália, aliados do governo japonês, declararam guerra aos Estados Unidos. Outros países do Ocidente, seguindo a orientação dos Estados Unidos, declararam guerra ao Eixo.

O Brasil na Segunda Guerra Mundial

Desde o início da guerra, o Brasil procurou manter publicamente a neutralidade. Essa política garantiu boas exportações de produtos brasileiros para os países em conflito, de ambos os lados. Além disso, o então presidente Getúlio Vargas ambicionava criar no Brasil uma indústria de base e negociava, tanto com a Alemanha quanto com os Estados Unidos, recursos e tecnologia para a construção de uma usina siderúrgica no país.

Quando a Alemanha demonstrou interesse em enviar mão de obra especializada e dinheiro para a instalação da usina no Brasil, os Estados Unidos, sob o governo de Franklin Roosevelt, agiram com rapidez e ofereceram uma ajuda de 20 milhões de dólares ao governo brasileiro, que foi aceita de imediato. Assim, após a entrada dos Estados Unidos no conflito, o Brasil foi pressionado a apoiar publicamente as forças aliadas e a ceder pontos estratégicos no Nordeste do país para a instalação de bases aéreas estadunidenses.

Em 22 de agosto de 1942, navios brasileiros carregados de mercadorias e alimentos destinados aos Aliados foram atacados por submarinos alemães. Esse episódio levou o presidente Vargas a declarar guerra ao Eixo. A participação do Brasil no conflito levou à criação, em 1943, da **Força Expedicionária Brasileira (FEB)**, uma divisão de guerra da infantaria do exército brasileiro. As tropas da FEB, treinadas pelos estadunidenses e incorporadas às forças aliadas, foram enviadas para combater na Itália. Ao todo eram cerca de 25 mil soldados, que ficaram conhecidos como **pracinhas**.

Sergio Gomes Pereira, veterano da Segunda Guerra Mundial, aponta para as fotos da Força Expedicionária Brasileira durante a campanha na Itália. Rio de Janeiro, foto de 2005.



Reprodução processada. Art. 184 da Constituição Federal de 1988. Lei 9.110 de 19 de fevereiro de 1996.

ANTONIO SCORZALAP

Recapitulando

Responda em seu caderno

1. De que forma o expansionismo alemão desencadeou a Segunda Guerra Mundial?
2. O que foi o Pacto Nazi-Soviético de Não Agressão?
3. Quais países formavam a base do Eixo e a base dos Aliados?
4. Como ficou conhecida a região pró-nazista na França?
5. Os nazistas romperam com o pacto firmado com a União Soviética. Explique essa afirmação.
6. Por que os Estados Unidos entraram na guerra ao lado dos Aliados?
7. De que forma os estadunidenses pressionaram o Brasil a apoiar os Aliados na Segunda Guerra?